

Anexo 6

Centro de Extensão Cultural da UnB

Universidade de Brasília
CENTRO DE EXTENSÃO CULTURAL



PLANO ORIENTADOR DO CENTRO
DE EXTENSÃO CULTURAL DA UNB

Relatório Apresentado ao
Magnífico Reitor Zeferino Vaz
Pelo Coordenador Pompeu de Sousa

Magnífico Reitor:

Atendendo à sua recomendação, perante a última reunião da Assessoria Técnica, no sentido de desenvolver a projeção e as relações da Universidade com a comunidade extrauniversitária, apresento, com prazer, à Vossa Magnificência, o projeto de reorganização do Centro de Extensão Cultural, órgão no qual me parece se deva centralizar a coordenação geral de tais atividades, como manda a boa sistemática universalmente aceita na matéria.

EXPLICAÇÃO PRELIMINAR

Cumpre-me, aliás, preliminarmente, esclarecer que tal projeto se faz possível, neste momento, com uma amplitude de opções praticamente ilimitada, pelas circunstâncias que passo a expor, sumariamente.

Criado, em bases provisórias, por ato interno da Reitoria, o Centro, ora chamado de Extensão Cultural, ora de Extensão Universitária, visou atender à emergência de fornecer um mínimo de atividades culturais à cidade nascente, que delas tanto carecia. O acerto da decisão positivou-se no índice de matrículas, elevadíssimo, que seus primeiros cursos alcançaram: uma cifra correspondente a cerca de 3% da totalidade da população do Plano Piloto. Dadas, porém, as condições da própria circunstância, agravadas pela carência de recursos humanos qualificados disponíveis na população especialíssima da cidade em fase inicial de instalação, o Centro teve de ser instituído em bases tanto ou mais transitórias quanto os próprios cursos regulares da Universidade, com o fator agravante de que, em seu caso, nunca chegou a haver um plano orientador, nem mesmo plano ou projeto algum, de vez que se constituiu automaticamente, para ação imediata e até sem coordenador responsável por sua elaboração e funcionamento. Minha designação para tal encargo sobreveio em meio já às suas atividades iniciais e providas suas condições transitórias de funcionamento e funcionalismo. Ficou, por isto, desde logo, estabelecido que o Centro manteria tais bases provisórias pelo mesmo período em que os próprios cursos regulares da Universidade funcionariam no sistema da estrutura transitória (Cursos-Troncos) que seria substituída pela definitiva (Institutos e Faculdades) a partir de 1964.

Este, o motivo fundamental do ato que adotei, de acordo com a Reitoria, no princípio deste ano, quando partia na viagem à Europa de cujos objetivos e resultados principais dei conhecimento à Vossa Magnificência, em relatório anterior: dissolvi o núcleo

funcional provisório da Extensão, para poder, com plena liberdade de ação, instituir e constituir o órgão na sua estrutura definitiva, beneficiando-a, além do mais, com o saldo de observações que, sobre a matéria, pudesse trazer das universidades estrangeiras visitadas. De volta, aparelhando a Secretaria do Centro de Extensão do mínimo de pessoal indispensável à manutenção das atividades rotineiras de subsistência, dedicava-me à elaboração do plano que a seguir proponho à sua consideração, quando sobrevieram os acontecimentos político-militares de março-abril e suas consequências na vida interna da UNB, retardando a apresentação do documento, que, ora, entretanto, tenho a satisfação de encaminhar à Vossa Magnificência.

PROPÓSITOS E PROCESSOS

No formular, em dezembro do ano passado, o texto do "Convênio Especial para aparelhar o Centro de Extensão Cultural da Universidade de Brasília, visando à difusão popular da cultura nacional, que entre si celebram o Ministério da Educação e Cultura e a Fundação Universidade de Brasília" -- defini as finalidades do nosso C.E.C., na Cláusula Primeira do documento, assim redigida:

"Atendendo ao interêsse nacional no apressamento do processo de criação em Brasília das condições de preeminência cultural compatíveis com seu papel de Capital da República, o presente Convênio Especial é celebrado, tendo por objetivo elevar o padrão de cultura popular no país e, especialmente, no Distrito Federal, mediante o aparelhamento do Centro de Extensão Cultural da Universidade de Brasília com os recursos e equipamentos necessários à propagação indiscriminada de um amplo trabalho de popularização da herança cultural brasileira e de sua contínua renovação, assim como a criação de um modelo básico de Centro de atividades desta natureza, contribuindo igualmente para a imperiosa tarefa de humanização das condições de vida na cidade nascente".

Parece necessário esclarecer, para o exato entendimento de quem não possua uma vivência maior em Brasília, que o sentido da frase final -- "humanização das condições de vida na cidade nascente" -- refere-se, exatamente, ao preenchimento do vazio de convívio humano e cultural em que vive relegada a população da Capital da República, por ausência, quase completa, de atividades do tipo daquelas a que se propõe (e, de certa forma, já vem realizando) o Centro de Extensão Cultural da UNB.

As formas de atendimento àquelas finalidades, acham-se expostas na Cláusula Terceira do dito Convênio Especial, particularizadamente no item e, que diz:

"transmitir -- através de cursos, conferências, publicações, espetáculos, exposições e outras

quer outros instrumentos de divulgação, e sempre sob a forma de atividades livres, extracurriculares -- a herança e a experiência cultural ensinada ou elaborada na Universidade de Brasília, em seus currículos, estudos e pesquisas regulares".

Aí fica, pois, formulado, o princípio diretor que me parece deva ser o fundamento e roteiro de todas as atividades de extensão cultural na nossa Universidade: da totalidade do produto do trabalho universitário regular se extrairá, sempre, um sub-produto de divulgação extra-curricular.

PLANO ORIENTADOR

Dêste princípio fundamental resulta, automaticamente, o que proponho seja considerado, desde já, o Plano Orientador do Centro de Extensão Cultural da UNB, que, a seguir, esquematizo.

O CEC da UNB será criado, por ato formal da FUB, como uma das Unidades Complementares (Título II, Capítulo 3, Art. 14 do Estatuto) com as finalidades acima formuladas e a estrutura e atividades abaixo estabelecidas.

Estruturas

O CEC se comporá de:

I)- Coordenação, com as funções de planejamento e provimento de tôdas as atividades do Centro;

II)- Secretaria Geral, com as funções administrativas do Centro;

III)- Sector de Atividades Docentes, com as funções de provimento dos cursos, conferências, seminários, debates, mesas-redondas e publicações -- dentro e fora da Universidade;

IV)- Sector de Atividades Artísticas, com as funções de provimento dos espetáculos, exposições, recitais e tôdas as formas e instrumentos de divulgação artística -- dentro e fora da Universidade;

V)- Sector de Atividades Informativas, com as funções de provimento de tôda a informação da vida universitária -- dentro e fora da Universidade.

Atividades

Sob a orientação do Coordenador e com o suporte administrativo da Secretaria Geral, o Centro de Extensão Cultural da Universidade de Brasília poderá, desde logo, exercer as atividades a seguir relacionadas por sectores, sem prejuízo de outras que se lhe possam acrescentar, de futuro.

Sector de Atividades Docentes:

a)- cursos de divulgação, condensados, correspondentes aos das disciplinas ministradas nos cursos regulares da UNB (cada professor ministrará, na Extensão Cultural, em semestres alternados, uma versão do seu próprio curso regular, resumida e adaptada à finalidade e ao público respectivos -- o que representará sempre metade do volume de cursos regulares; por exemplo, no semestre corrente, significaria cêrca de 30 cursos de Extensão);

b)- seminário permanente, de alto nível, denominado Seminário de Problemas Brasileiros e destinado ao debate, entre intelectuais e homens públicos, dos grandes temas econômicos, sociais, políticos e ^{EDUCACIONAIS} culturais da Nação em face da atualidade mundial;

c)- cursos, conferências e seminários avulsos, de iniciativa do Centro de Extensão Cultural ou de qualquer outra Unidade Universitária, utilizando elementos da UNB, mas também, e sobretudo figuras as mais eminentes do país, e do estrangeiro, que possam ser trazidas ao nosso campus;

d)- Caravanas de Extensão Cultural, que, nos períodos de férias letivas e sob forma concentrada, levarão, às cidades-satélites do Distrito Federal, ou pontos diversos do território nacional, alguns dos cursos de Extensão Cultural ministrados na UNB durante os períodos letivos;

e)- ~~Grande~~ Curso Internacional de Férias, destinado sobretudo à América Latina, ~~em nível de pós-graduação, que atrairá~~ ^{TERMO}, como conferencistas, as maiores figuras da cultura do país, e algumas internacionais, pleiteando-se, possivelmente, para o mesmo, o patrocínio da UNESCO ou de fundações culturais e filantrópicas internacionais (esta, como outras atividades de férias, visaria aproveitar, economicamente, no período vacante, as disponibilidades, inclusive de moradia e alimentação, das instalações do campus da UNB);

f)- uma rede de centros regionais ou locais de Extensão Cultural, nos pontos do país mais necessitados deste tipo de assistência, preparando e distribuindo, aos mesmos, as postilas, roteiros e materiais básicos em geral dos respectivos cursos e demais formas de ação do C.E.C. da UNB.

g)- publicação, bimestral ou ~~quadrimestral~~, de uma revista de ~~alta~~ cultura, representativa do trabalho intelectual da UNB, que reflita, igualmente, o panorama nacional e internacional no campo das ciências, letras e artes (o ante-projeto desta revis

ta, intitulada "Campus", elaborada pelo Curso-Tronco de Letras Brasileiras, que acompanha este, em anexo (Anexo I), é parte integrante do Convênio Especial entre a UNB e o Ministério da Educação e Cultura).

Sector de Atividades Artísticas:

a)- calendário permanente de exposições de artes plásticas e recitais de música de todos os gêneros e em todos os graus, acompanhados ou não de conferências, palestras, debates, seminários, mesas-redondas, etc.;

b)- Caravanas Artísticas do CEC, que levarão, sempre que possível, às cidades-satélites do Distrito Federal, ou outros pontos do território nacional, as atividades do item anterior susceptíveis de tal deslocamento;

c)- calendário permanente de exhibições cinematográficas, com filmes atuais ou das várias cinematecas nacionais e serviços estrangeiros correspondentes -- acompanhadas ou não de conferências, palestras, debates, seminários, mesas-redondas, etc.;

d)- criação, progressiva, ou transferência para a UNB do patrimônio de uma grande cinemateca;

e)- exhibições volantes de programas cinematográficos recreativos e educativos nas cidades-satélites e regiões circunvizinhas do Distrito Federal;

f)- criação de curso prático e conjunto de amadores teatrais, tanto quanto possível com elemento humano da própria UNB, para espetáculos dentro e fora do campus, inclusive espetáculos-volantes num palco ambulante instalado em viatura própria;

g)- calendário permanente de espetáculos teatrais, com utilização do conjunto do item anterior e de companhias nacionais ou estrangeiras que venham a Brasília (em conexão com a Fundação Cultural do Distrito Federal);

h)- Festival Nacional das Artes, a realizar-se no período de férias do princípio do ano (janeiro, fevereiro), aproveitando-se as disponibilidades de instalações universitárias da época;

i)- Encontro Internacional das Artes, congresso aberto anual ou bi-anual, com participação do elemento criador e do elemento crítico, para apresentação de grandes obras inéditas e debate crítico sobre os problemas da criação artística -- a realizar-se nas férias de julho, aproveitando-se a interrupção de atividades em geral nos países do hemisfério norte, com possibilidade de se pleitear o patrocínio da UNESCO ou de fundações culturais e filantrópicas internacionais.

j)- Congresso Nacional de Escritores, a realizar-se no período correspondente ao do Festival Nacional das Artes, promovido em articulação com a entidade nacional da classe, para debate dos problemas de toda ordem relacionados com a criação literária;

k)- Congresso Internacional de Escritores, a realizar-se no período correspondente ao do Encontro Internacional das Artes, promovido em articulação com a entidade nacional da classe e, alternadamente, outra (ou grupos de outras) entidade congênere estrangeira;

l)- fornecimento do material artístico para suprimento dos Centros Regionais, ou Locais, de Extensão Cultural previstos no item f do Sector de Atividades Docentes;

m)- Exposição Permanente do Brasil Central, constantemente renovável, apresentada no pavilhão provisório de exposições anexo ao aeroporto civil da cidade e dirigida tanto à população local quanto à itinerante, constituída, sobretudo, de passageiros em trânsito nas linhas aéreas nacionais e internacionais.

Sector de Atividades Informativas:

a)- Serviço de Relações Públicas, que terá a seu cargo:

I - contactos com os vários órgãos do Poder Público, especialmente os do Legislativo, para acompanhamento permanente dos projetos-de-lei do interêsse direto ou indireto da UNB e FUB;

II - contactos com entidades particulares e pessoas interessadas na UNB;

III - recepção, em carácter sistemático, de visitantes nacionais e estrangeiros, feita por pessoal habilitado a informar corretamente, em mais de uma língua;

b - Serviço de Imprensa e Divulgação, que terá a seu cargo:

I - editar um boletim informativo semanal sobre todas as atividades da UNB, destinado à distribuição interna e entre os membros dos poderes públicos federais e estaduais; universidades e instituições culturais do país e do exterior; aos órgãos da imprensa escrita, falada, televisada e cinematográfica; assim como às agências de publicidade;

II - assinar serviços de recortes jornalísticos, classificando-os e dando-os ao imediato conhecimento dos órgãos pertinentes da UNB e FUB, para que estejam habilitados a agir com presteza, quando couber, em cada caso;

III - acompanhar, através dos órgãos da imprensa oficial, todos os assuntos do interesse direto ou indireto da UNB e FUB, procedendo como determina o item anterior;

IV -- manter, com os órgãos de imprensa de toda natureza, relações permanentes que assegurem a divulgação sistemática do noticiário das atividades da UNB e FUB, assim como visão opinativa favorável aos seus cometimentos e propósitos.

PESSOAL, EQUIPAMENTO E PROVIDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Para um conjunto de atividades tão amplo e complexo, bastará um núcleo de pessoal relativamente restrito, assim distribuído:

I - Coordenador,
Uma Secretária esteno-datilógrafa;

II - Um Encarregado do Sector de Atividades Artísticas, por indicação do Instituto Central de Artes;

III - Um Encarregado do Sector de Atividades Decentes, por indicação dos demais Institutos e Faculdades;

IV - Um Encarregado do Serviço de Relações Públicas, por indicação da Faculdade de Comunicação-de-Massas;

V - Um Encarregado do Serviço de Imprensa, por indicação da Faculdade de Comunicação-de-Massas;

VI - Um recepcionista tri-lingue;

VII - Um Chefe de Secretaria;

VIII - Três datilógrafos;

IX - Dois Arquivistas;

X - Um Estatístico;

XI - Um Contínuo e dois Mensageiros.

Quanto ao equipamento, pode-se distribuí-lo em dois tempos: de necessidade imediata e ^{de} necessidade mediata.

De necessidade imediata são:

I - obras complementares do auditório Dois Candangos;

II - instalação provisória de salas de exposição no FE-1;

III - instalação de cabine de cinema completa, equipada para filmes de 35 e 16 milímetros, no Auditório Dois Candangos;

IV - veículo exclusivo, com equipamento portátil de cinema sonoro;

V - atribuição ao CEC de mais uma sala, se possível no FE-3;

VI - Obtenção, mediante cessão definitiva da Prefeitura do Distrito Federal, do uso da concha acústica e do pavilhão provisório de exposições anexo ao aeroporto civil da cidade (argumento: a UNB, ao contrário da Fundação Cultural do Distrito Federal, possui a estrutura humana e cultural permanente para manter em constante, proveitoso e econômico funcionamento estes dois próprios municipais, ^{em} em permanente estado de inutilização, embora sua grande importância potencial para a vida em Brasília).

De necessidade mediata são:

I - Construção de auditório, para um mínimo de duas mil pessoas, dotado de completo equipamento áudio-visual, inclusive para tradução simultânea, e de instalações completas para teatro e cinema;

II - instalações completas para exposições de artes plásticas;

III - instalações completas para audições musicais;

IV - aquisição de veículo especial, ou instalação em veículo comum, de palco para representações teatrais ambulantes;

V - aquisição ou adaptação de veículo-sede para as Caravanas de Extensão Cultural, provido, inclusive, de instalações para biblioteca-ambulante-mínima;

VI - aquisição ou adaptação de veículo-sede para Caravanas Artísticas do CEC, provido, inclusive, de recursos para exposições plásticas e audições musicais ambulantes.

Os demais instrumentos de divulgação serão, oportunamente, postos a serviços do Centro de Extensão Cultural pelo Centro de Teledifusão da UNB, de maneira a que todas as atividades de Extensão sejam multiplicadas através dos órgãos do CETUNB, especialmente televisão, rádio e cinema.

As providências administrativas de parte da Reitoria reduzem-se, a rigor, à inclusão no contrato de trabalho do pessoal docente, de cláusula que regule a ministração no CEC, em semestres alternados para cada professor, das versões sumarizadas de divulgação dos cursos regulares que estejam ministrando. Deve-se lhes assegurar, entretanto, o pagamento extraordinário pelas atividades que venham a desenvolver nos Cursos de Férias ou nas Caravanas Culturais e Caravanas Artísticas do CEC.

RECURSOS FINANCEIROS

Será necessário elaborar um orçamento minucioso para todas as atividades acima relacionadas. Este trabalho, entretanto, poderá ser realizado se e quando, aprovado em princípio o presente ante-projeto, a Administração fornecer os recursos humanos para a tarefa respectiva.

Informo, contudo, desde logo, que, graças ao Convênio Especial concluído com o MEC, o CEC dispõe, na tesouraria da FUB, de um crédito de Cr\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de cruzeiros) para desenvolver as atividades constantes do texto do referido Convênio, cuja cópia apresento em anexo (Anexo II). Convém acrescentar ter ficado estabelecido, na Cláusula quarta do documento, que a quantia total seria paga em "parcelamentos mensais consecutivos de Cr\$ 10.000.000,00 (Dez milhões de cruzeiros)" --o que me parece permitir encetarem-se novas negociações com o Ministério, para prorrogação do Convênio, mantida aquela base de parcelamento e periodicidade -- o que, se bem sucedido, significaria uma verba anual de Cr\$ 120.000.000,00. Para tais negociações, além do argumento do precedente estabelecido, parece-me que temos um fundamento bastante eloquente no confronto entre as obrigações que assumimos pelo dito Convênio Especial e as que, por este ante-projeto, nos propomos impôr-nos.

Pondero, ainda, à Vossa Magnificência, que muitas, se não a generalidade, das atividades do CEC acima relacionadas poderão -- e, a meu ver, deverão -- ser oferecidas ao público mediante a cobrança de taxas ou ingressos, a estudar e fixar.

Pompeu de Sousa
Coordenador do
Centro de Extensão Cultural

A N E X O I

Reunida às 17 horas do dia 27 de fevereiro do corrente ano, a comissão constituída no Curso-Tronco de Letras para elaborar um programa editorial, integrada pelos Professôres Pompeu de Sousa, Ariom Rodrigues, Artur Neves, Edson Mery da Fonseca (ausente) e Helcio Martins, elegeu o primeiro seu presidente e incumbiu o último de secretariar a reunião e redigir o presente relatório.

A comissão resolveu inicialmente dividir sua tarefa em duas partes distintas: 1) examinar a conveniência e o modo de publicar-se uma revista; e 2) elaborar um plano editorial para o Curso-Tronco de Letras. Na reunião de ontem, a comissão discutiu apenas a primeira parte desta agenda e incumbiu o Professor Helcio Martins de elaborar um anteprojeto do programa editorial.

A comissão entende que é desaconselhável, por ora, a publicação de uma revista de Letras, isolada de um plano editorial conjunto da Universidade ou nêle integrada; entende, entretanto, que o Curso-Tronco de Letras pode e deve tomar a iniciativa de planejar uma revista a ser publicada pela Editôra da Universidade de Brasília, de alta cultura mas não especializada, que abrigue matéria relativa a todos os setores de criação artística e de investigação científica e técnica da Universidade, de autoria de professôres da UNB ou de pessoas estranhas a ela; esta revista deverá ser dirigida por uma comissão interdepartamental. A comissão toma a liberdade de sugerir para esta revista o título CAMPUS e define-a assim, em suas linhas gerais:

Campus deve ser uma revista de alto nível, destinada a promover a divulgação dos resultados mais expressivos do pensamento e da arte do Brasil e do mundo contemporâneo; a exceção das matérias de criação artística, tôda a revista será redigida em língua portuguesa.

Campus publicará textos ilustrados ou não, a critério de sua direção, e documentação artística independente (fotografia, pintura, desenho, etc.). A paginação do material de documentação artística ficará a critério de sua direção; a dos textos obedecerá à seguinte ordem de apresentação: artigos, notas, recensões bibliográficas e documentário. Os artigos e notas terão obrigatoriamente forma literária; as recensões bibliográficas compreenderão pelo menos 10 (dez) de, no máximo, uma lauda, precedidas de pelo menos uma de maior extensão; o documentário é uma seção destinada a reunir informações de interêsse geral sôbre a Universidade e sôbre acontecimentos culturais de relêvo no Brasil e no estrangeiro. Tôda colaboração será solicitada e remunerada.

A comissão acredita que esta revista possa atender à ur gente necessidade de dar expressão à cultura universitária da Capi tal do País, e valer também como um ponto de encontro da cultura brasileira e do mundo contemporâneo; mas recomenda que seu lançamento não se faça antes de se dispor de matéria para pelo menos três números.

A N E X O II

CONVÊNIO ESPECIAL para aparelhar o Centro de Extensão Cultural da Universidade de Brasília, visando a difusão popular da cultura nacional, que entre si celebram o Ministério da Educação e Cultura e a Fundação Universidade de Brasília, na forma abaixo:

Aos dias do mês de de mil novecentos e sessenta e três, nesta cidade de Brasília, Capital Federal o Ministério da Educação e Cultura, representado por seu Ministro de Estado Doutor Júlio Furquim Sambaquy, neste ato denominado MINISTÉRIO, e de outro lado, a Fundação Universidade de Brasília, representada por seu Presidente, o Reitor Anísio Spínola Teixeira, neste ato adiante denominada FUNDAÇÃO, tendo em vista o Programa de Emergência para a Educação a que se refere o Decreto nº 51.552, de 26 de setembro de 1962, firmam o presente Convênio Especial acordando as seguintes cláusulas, termos e condições:

CLAUSULA PRIMEIRA - Atendendo ao interesse nacional no apressamento do processo de criação em Brasília das condições de preeminência cultural compatíveis com seu papel de Capital da República, o presente Convênio Especial é celebrado, tendo por objetivo elevar o padrão de cultura popular no país e, especialmente, no Distrito Federal, mediante o aparelhamento do Centro de Extensão Cultural da Universidade de Brasília com os recursos e equipamentos necessários à propagação indiscriminada de um amplo trabalho de popularização da herança cultural brasileira e de sua contínua renovação, assim como a criação de um modelo básico de Centro de atividades desta natureza, contribuindo igualmente para a imperiosa tarefa de humanização das condições de vida na cidade nascente.

CLAUSULA SEGUNDA - São finalidades do Centro de Extensão cultural da Universidade de Brasília:

- a) contribuir para a formação de "cidadãos responsáveis, empenhado na busca de soluções democráticas para os problemas com que se defronta o povo brasileiro na luta por seu desenvolvimento econômico e social" (Art.- 2º, item I do Estatuto da UNE);

- b) "colaborar, com estudos sistemáticos e pesquisas originais, para melhor e mais completo conhecimento da realidade brasileira em todos os seus aspectos" (Art. 2º, item V do Estatuto da UNB);
- c) "contribuir para que a Capital Federal exerça efetivamente uma função integradora da vida social, política e cultural da Nação" (Art. 3º, item I do Estatuto da UNB);
- d) "incentivar a vida intelectual e artística na capital do país, de modo a torná-la culturalmente autônoma e prontamente capaz de imprimir um sentido renovador aos empreendimentos que nela deverão ser projetados e executados" (Art. 3º, item III do Estatuto da UNB);
- e) "transmitir -- através de cursos, conferências, publicações, espetáculos, exposições e quaisquer outros instrumentos de divulgação, e sempre sob a forma de atividades livres, extra-curriculares -- a herança e a experiência cultural ensinada ou elaborada na Universidade de Brasília, em seus currículos, estudos e pesquisas regulares.

CLAUSULA TERCEIRA - O Centro de Extensão Cultural da Universidade de Brasília compromete-se a aplicar a verba resultante do presente Convênio Especial na ampliação das atividades atualmente a seu cargo, acrescentando-lhes, mais, as seguintes:

- a) instituir e manter uma revista de divulgação universitária intitulada CAMPUS, cujo ante-projeto acompanha e integra este Convênio Especial;
- b) manter um seminário permanente, de alto nível, intitulado SEMINÁRIO DE PROBLEMAS BRASILEIROS e destinado ao debate, entre intelectuais e homens públicos, dos grandes temas econômicos, sociais, políticos e culturais da Nação em face da atualidade mundial;
- c) instituir e manter, nos períodos de férias letivas, Caravanas de Extensão Cultural que, sob forma concentrada, levarão, às cidades-satélites do Distrito Federal ou pontos diversos do território nacional, alguns dos Cursos de Extensão Cultural ministrados na UNB durante os períodos letivos;
- d) instituir e manter um conjunto de amadores teatrais.

tanto quanto possível com elemento humano da própria UNB, para espetáculos dentro e fora do campus universitário;

- e) instituir e manter um clube-de-cinema, para exibições dentro e fora do campus universitário;
- f) organizar uma rede de centros regionais e locais de Extensão Cultural, nos pontos do país mais necessitados deste tipo de assistência, preparando e distribuindo, aos mesmos, roteiros e materiais básicos dos respectivos cursos e demais formas de ação do Centro de Extensão Cultural da Universidade de Brasília.

CLAUSULA QUARTA - O MINISTÉRIO contribuirá com o auxílio de Cr\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de cruzeiros), por conta dos seus recursos orçamentários para a realização do programa estabelecido na Cláusula Terceira, anterior, o qual será pago em parcelamentos mensais consecutivos de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), a primeira parcela sendo já paga no ato da assinatura do presente Convênio Especial.

Parágrafo Primeiro - O MINISTÉRIO também obriga-se:

- a) ao pagamento do seu próprio pessoal que colaborar na execução dos serviços a que se refere o presente Convênio Especial;
- b) à prestação de assistência técnica, na medida de suas possibilidades na execução dos trabalhos objeto do presente Convênio Especial.

Parágrafo Segundo - As contribuições e auxílios em dinheiro a serem feitos no futuro pelo MINISTÉRIO serão acordados pelas Partes Convenientes dentro dos recursos financeiros e orçamentários disponíveis.

Parágrafo Terceiro - O MINISTÉRIO estende ao Centro de Extensão Cultural da Universidade de Brasília serviços de assistência técnica de que goza por força de convênios internacionais, mediante solicitação deste e segundo a melhor conveniência das Partes Convenientes.

CLAUSULA QUINTA - A execução do presente Convênio Especial fica a cargo da FUNDAÇÃO, por intermédio do seu Presidente e do Centro de Extensão Cultural da Universidade de Brasília.

Parágrafo único - A FUNDAÇÃO também se obriga:

- a) manter instalações convenientes no campus universitário

rio para o Centro de Extensão Cultural da Universidade de Brasília que preencham os requisitos imprescindíveis à realização do programa estabelecido na Cláusula Terceira, anterior;

- b) a administrar os encargos que lhe são dados com os recursos que lhe são entregues pelo MINISTÉRIO, na forma da Cláusula Quarta, anterior;
- c) ao pagamento do seu próprio pessoal para colaborar na execução dos serviços relacionados no presente Convênio Especial.

CLAUSULA SEXTA - A FUNDAÇÃO fará a prestação de contas da aplicação dos recursos que lhe forem entregues por força da presente Convênio Especial, dentro dos três primeiros meses após o encerramento de cada exercício financeiro, perante a Divisão de Orçamento do Ministério da Educação e Cultura, cujas instruções se comprometem a acatar, respeitadas as demais exigências sobre o assunto.

Parágrafo Primeiro - No caso de rescisão ou denúncia do presente Convênio Especial, os saldos em dinheiro, depois de liquidados todos os débitos provenientes dos encargos assumidos em virtude do programa estabelecido na Cláusula Terceira, anterior, reverterão às Partes Convenientes na proporção das contribuições e despesas até então efetuadas.

Parágrafo Segundo - A FUNDAÇÃO se compromete a conservar no seu arquivo o presente Convênio Especial com toda a documentação correspondente.

CLAUSULA SETIMA - O presente Convênio Especial terá vigência por três anos a partir desta data, sem prejuízo de sua prorrogação e poderá ser rescindido mediante acordo das Partes Convenientes, ou por inadimplemento de quaisquer de suas cláusulas sem motivo justificado.

E por estarem justas e convencionadas, as Partes Convenientes firmam o presente Convênio Especial em 5 (cinco) vias de igual teor e para um só e mesmo efeito, as quais são isentas de selo por força da Lei, juntamente com as testemunhas abaixo:

Doutor Júlio Furquim Sambaquy
Ministro interino da Educação e Cultura

Anísio Spínola Teixeira
Presidente da Fundação e
Reitor da Universidade
de Brasília,

TESTEMUNHAS:

e 1 (uma) escola-parque, servindo a 4 quadras e objetivando o seguinte:

1 - Jardins da Infância - destinados à educação de crianças de 4 a 6 anos;

2 - Escolas-classe - destinadas à educação intelectual sistemática de menores de 7 a 12 anos, em cursos completos de 6 anos ou séries escolares;

3 - Escolas-Parque - destinadas a completarem a tarefa das escolas-classe, mediante desenvolvimento artístico, físico e recreativo da criança e sua iniciação ao trabalho, por uma rede de instituições ligadas entre si, dentro da mesma área, assim constituída:

- biblioteca infantil e museu;
- pavilhão para atividades de artes industriais;
- conjunto para atividades de recreação;
- conjunto para atividades sociais (música, dança, teatro, clubes, exposições);
- dependências para a administração;
- refeitório.

Calculada a população escolarizável, ao nível elementar, baseada no número variável de 2.500 a 3.000 habitantes por quadra, ficou estabelecido o seguinte:

1 - Para cada superquadra:

- a) um jardim da infância com 4 salas, para, em dois (2) turnos de funcionamento, atender a 160 crianças (8 turmas de 20 crianças);
- b) uma escola-classe, com 8 salas, para em dois (2) turnos, atender a 480 crianças (16 turmas de 30 alunos).

2 - Para cada grupo de 4 superquadras:

- a) uma escola-parque, destinada a atender, em 2 turnos, cerca de 2.000 alunos das quatro escolas-classe, em atividades de iniciação ao trabalho (para meninos e meninas de 10 a 14 anos) nas pequenas oficinas

nas de artes industriais, além da participação dirigida dos alunos de 7 a 14 anos em atividades artísticas, sociais e de recreação.

Os alunos deveriam frequentar diariamente a Escola-Parque em regime de revezamento com o horário das escolas-classe, isto é, quatro horas nas classes de educação intelectual e outras quatro nas atividades da escola-parque, com intervalo para almoço.

Este plano seria aplicado da mesma forma em toda a área do Distrito Federal (Plano Piloto e Cidades Satélites). Nas Penínsulas e Cidades Satélites, haveria para cada grupo populacional de 3.000 habitantes, um jardim da infância e uma escola-classe e, para cada quatro escolas-classe, 1 escola-parque.

CRIAÇÃO DA CASEB

Antes da implantação definitiva da administração no Novo Distrito Federal, coube ao MEC, por intermédio dos seus órgãos especializados, tomar as medidas mais urgentes relacionadas com o sistema de ensino a ser implantado em Brasília.

Pelo Decreto nº 47.472, de 22 de dezembro de 1959, foi instituída, no Ministério da Educação e Cultura, a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB), a quem caberia planejar, organizar e supervisionar o sistema educacional da Nova Capital, bem como um serviço executivo, chefiado por um diretor, coadjuvado por coordenadores de ensino, encarregado da execução de suas decisões.

Pela Portaria nº 04, de 05 de janeiro de 1960, foi expedido o Regimento da Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB).

Constituiu-se a CASEB de dois órgãos principais:

- a) - Comissão Deliberativa, presidida pelo Professor Heli Venegale
- b) - Comissão Executiva, dirigida pelo Professor Armando Hildebrand.

Para que a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília instalasse os trabalhos "uma das imediatas preocupações de sua Direção Executiva teria necessariamente de ser uma tomada de posição em face dos problemas preliminares da organização desse Sistema, na base de uma verificação do que, em matéria educacional, já fora projetado e efetivamente realizado, naquela cidade, até a presente data".

Logo em seguida a CASEB providenciou Seleção de Professores do Ensino Elementar e Médio, de âmbito nacional, para o Sistema Educacional de Brasília.

Para essa Seleção adotou-se o critério de entrevistas, provas de títulos e escritas.

No caso particular das professoras primárias, já em exercício nas escolas organizadas e mantidas pela NOVACAP, que se integrariam ao Sistema Educacional de Brasília, não se obedeceria integralmente aos critérios acima referidos, isto porque, conforme já foi esclarecido, essas professoras foram admitidas mediante estágios e cursos de aperfeiçoamento.

Os professores selecionados firmaram contrato de prestação de serviços, regidos pela Legislação Trabalhista, percebendo salário mensal de Cr\$ 25,00 (vinte e cinco cruzeiros).

Receberam, também, passagem para si e sua família, ajuda de custo para a sua instalação em Brasília, com direito a residência, mediante pagamento de aluguel acessível.

Estarão obrigados a um mínimo de 6 horas diárias de trabalho o qual consistiria em ensino, preparo das aulas e material didático na própria escola, orientação do estudo dirigido, participação em seminários, atividades extra-classe e outras, decorrentes da função docente.

A data fixada para o ano letivo, em 1960, na nova Capital, foi a de 16 de maio, por determinação ministerial, em caráter excepcional, em Portaria nº 36, de 29 de janeiro de 1.960.

Ao iniciar seus trabalhos, a CASEB já encontrou 19 escolas-classes e um jardim de infância em funcionamento e em fase de conclusão, pela NOVACAP e IASB, as seguintes práticas escolares:

1 - Escola-Parque (pavilhão das oficinas e instalações para educação física);

2 - Escolas-classe, uma na Superquadra 108, uma na 206 e outra na 105;

3 - Um prédio para Jardim de Infância na Superquadra 208.

PLANO DE CONSTRUÇÃO DE NOVAS OBRAS PELA CASEB - com os recursos que o Orçamento da União lhe reservou:

ENSINO PRIMÁRIO:

- a) Escola Primária completa em Sobradinho;
- b) Escola Primária completa no Conjunto Residencial da Imprensa Nacional e do Exercício;
- c) Quatro escolas-classe no Plano Piloto;
- d) Escola-Parque entre as superquadras 207 e 208;
- e) Dois Jardins da Infância no Plano Piloto.

Outras providências: aquisição do mobiliário e equipamento das escolas para o funcionamento naquele ano.

Instalações para o pessoal docente e administrativo recrutado em outros pontos do País, foi preocupação da CASEB junto ao Grupo de Trabalhos de Brasília, para que se reservassem nos conjuntos residenciais em construção, cerca de 100 casas ou apartamentos para os professores que seriam admitidos em maio, bem como para aqueles que, residindo na cidade, ainda não se achavam convenientemente instalados com as suas famílias e seria conveniente que as residências ficassem próximas das escolas que, respectivamente trabalhassem.

Visando a assegurar a continuidade dos estudos dos filhos e dependentes dos servidores públicos a serem transferidos, no primeiro escalão, a CASEB, com a cooperação dos órgãos ou grupos incumbidos da transferência do funcionalismo, elaborou um questionário para coleta de informações e esclarecimentos sobre a situação de cada estudante e fórmulas impressas para requerimento de matrículas.

1961

Pelo Decreto nº 48.297, de 17 de junho de 1960, foi criada a Fundação Educacional do Distrito Federal, "com a finalidade de prestar assistência educacional à população da Capital da República nos níveis elementar e médio".

Pelo Regulamento de 23 de novembro de 1960, em seu artigo 4º, a Fundação Educacional do Distrito Federal, dispõe dos seguintes órgãos de atividades meio e fim, subordinados administrativamente à Presidência:

- Secretária
- Assessoria Técnica
- Departamento Administrativo
- Departamento de Ensino Médio
- Departamento de Ensino Elementar

Até então respondia como Coordenadora do Ensino Primário do Distrito Federal a professora SANTA ALVES SOYER que, também participava, a convite do Senhor Presidente, das reuniões (periódicas) do Conselho Diretor da Fundação Educacional.

Em 17 de março de 1961 o Conselho Diretor da FEDEF aprovou a designação da Professora Helena Reis, Inspetora de Ensino do Estado de Minas Gerais, para assumir a direção do Departamento de Ensino Elementar, sendo que a mesma já se encontrava à frente do DEE desde 1º de março.

Na mesma ata foram aprovadas as designações para Coordenadores do Ensino Elementar as professoras Santa Alves Soyer, Stella dos Cherubins Guimarães, Maria Melo de Araujo Lopes, Terena Pimenta Pedrosa e, como Auxiliar de Coordenação, professor José da Silva Rocha.

Como todo início, os problemas que se apresentavam eram abafantes: falta de professores; escolas com matrículas crescentes sem o necessário equipamento, etc., tudo isso acrescido a falta de recursos financeiros, pois não havia sido liberadas as verbas necessárias.

Funcionava o Departamento em um dos andares do UIC, primeiramente e posteriormente em duas salas da W-3, antiga quadra 21. O mobiliário era escasso e havia absoluta falta de condições para um melhor desenvolvimento do trabalho que se lhe deparava.

Através de reuniões diárias com os Coordenadores pôde a então Diretora estabelecer inicialmente alguns objetivos:

Entre outras metas, propôs-se ao estudo da filosofia de Educação com os professores, a preparação de um grupo de técnicas o qual deveria assumir as funções de direção do ensino, o conteúdo geral do currículo escolar, os critérios a serem introduzidos no Regimento e a serem estabelecidos para seleção de orientadores.

Foi enviado ao PABANE-BH-10, um grupo de 8 professores, selecionados a fim de se prepararem para orientação de ensino.

A fim de dar atenção especial ao ensino rural, foi enviado para o ISER, MG, um grupo de seis professores interessados no problema.

Para o aperfeiçoamento dos professores em geral, foram realizadas as seguintes atividades: dois cursos de recreação; duas semanas de estudos, dirigidos por especialistas pertencentes ao corpo técnico do PABAE, conferências, palestras, etc.; orientação especial às classes de primeira série por professora especializada.

Ainda foi realizada prova de seleção de professores para preenchimento das vagas existentes, bem como seleção aos candidatos à direção de escolas primárias.

No segundo semestre, diante da avaliação de professores, diretores, futuras orientadoras, pais de alunos, sentiu-se a necessidade de estabelecer um plano de trabalho mais objetivo e mais real.

As áreas focalizadas foram as que se seguem:

- I - Filosofia aplicada à educação
- II - Currículo
- III - Métodos e processos de ensino
- IV - Material didático
- V - A criança
- VI - O professor
- VII - A comunidade
- VIII - Escola, facilidades, equipamento, reparos, regulamentos
- IX - Organização do Departamento de Ensino Elementar.

Tecendo considerações sobre o Centro de Educação Primária, em seu relatório de 1961, já via a então Senhora Diretora a necessidade de se construir o Centro de Educação Primária número 2. Reclamava, ainda, a necessidade da complementação do Centro de Educação número 1, especialmente o equipamento de sua biblioteca e cantina.

Dotada de espírito forte, visando, acima de tudo, o ensino, a Professora Helena Reis, imprimiu um ritmo acelerado de trabalho no DEE. Tinha, entretanto, grande amor à criança, por este amor lutava com tenacidade. Para atenuar a dureza da qual aquele ano de trabalho, fez distribuir vários folhetos, conforme consta de seu relatório de 1961, com motivações de fé, humildade e esperança na luta do dia a dia.

A partir de agosto de 1961 passou o DEE a contar com a colaboração de 2 orientadores nas áreas de Aritmética e Língua Pátria respectivamente.

Elaborou, ainda, o Regimento e os Estatutos da Caixa Escolar.

ORGANIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ENSINO ELEMENTAR

1960 - Coordenadora: Santa Alves Soyer

1961 -

(Gabinete do Diretor (Diretor
(Secretário

(Secretária (Auxiliares de Escritório
(Auxiliares de Administração

(Almoxarifado
(Arquivo

Seções (Estatística
(Biblioteca
(Merenda Escolar
(Tesouraria
(Educação Visual

Corpo Técnico (Coordenadores
(Orientadores
(Auxiliar de
(Coordenadores

1962

As experiências realizadas em 1961 deram ao Departamento de Ensino Elementar uma visão das careças inadiáveis, em 1962, tais como: reajustamento do currículo para Brasília; atualização de métodos e processos de ensino - aprendizagem; aperfeiçoamento do professor e tentativa de unidade do plano educacional.

A despeito de inúmeras dificuldades, principalmente aquelas decorrentes à falta de recursos, custante se fez para que os objetivos fossem alcançados, conforme se constata na avaliação feita por diversos grupos no Relatório de 1962.

Entre os objetivos que orientaram o trabalho do DEE, em 1962, como preparação de currículo e readaptação do mesmo para 1963, destacou-se a preocupação do aperfeiçoamento constante do professor através de bolsas de estudos; reuniões periódicas para aprofundamento de princípios básicos da filosofia de educação, de metodologia e de psicologia infantil; sugestões para organização de pequenas bibliotecas, com acervo selecionado; realização de prova de seleção de professores e avaliação periódica do trabalho, com ênfase especial à parte científica da educação.

Cuidou, ainda, de estreitar as relações com a comunidade, ajudando-a e sendo por ela ajudada na assistência escolar, através de: reuniões de associação de pais e mestres; visita periódica dos pais às escolas; festas e realizações sociais; excursões; organização e manutenção de caderneta escolar; fornecimento de merenda variada e rica e participação ativa dos pais na vida da escola.

Outra meta objetivada, foi a construção de novos colas, reformas nos já existentes, necessário equipamento e material didático.

O corpo técnico era o intérprete da filosofia de educação do Departamento de Ensino Elementar junto às direções, aos professores, aos pais de alunos e à comunidade, através da orientação e atualização de métodos e processos de ensino, das metas e constantes avaliações. Era instituído de quinta serviço orientador na área de jardim de infância.

O Centro de Ensino Primário nº 1, integrado por 1 Escola-Parque e escolas-classe 106, 107, 108 e 308, atendendo 1.492 alunos, continuava, em 1962 com funcionamento precário, por falta de equipamento e conclusão das obras.

A experiência do trabalho em 1961 evidenciou a necessidade de:

- encurtamento do período de permanência da criança na Escola-Parque, para 2 horas, isto porque com a permanência de 4 horas na Escola-classe e entre tanto na Escola-Parque as crianças chegavam ao fim da semana e, principalmente, ao fim do semestre, muito excitadas, não dispo^{ndo} de tempo suficiente para a família e de período livre para brincar.

Os professores que, em 1961, trabalhavam 8 horas diárias na Escola-Parque, passaram a fazer o horário normal de 6 horas, tornaram-se mais tranquilos e mais eficientes. Possibilitou, ainda, a incorporação de mais uma escola (106) ao CEP nº 1, sem aumento de professores.

O trabalho do CEP apresentou-se extremamente dificil e delicado por tratar-se de experiência nova, por ter apenas o esquema geral, a estrutura de ordem administrativa e nada a respeito de como funcionar a unidade.

Em reuniões dos diretores do Departamento de Ensino Elementar, de Escola-Parque e responsáveis pelos diversos setores, como biblioteca, artes industriais, educação física, etc., foram analisadas as experiências realizadas nessa Escola e procurando uma linha geral para o planejamento, tendo-se em vista, tanto quanto possível a integração das atividades de Escola-classe e da Escola-Parque.

Os currículos das áreas especializadas da Escola-Parque extraíram a sua conteúdo dos currículos das matérias fundamentais. Em cada setor, os responsáveis, que funcionavam como orientadores de sua especialidade, planejaram em bases científicas, com os professores por eles supervisionados, o trabalho com a criança.

O CEP 1, como todas as escolas do nível elementar, passava por dificuldades decorrentes da falta de recursos financeiros.

Vários problemas foram resolvidos auxiliados pelas caixas escolares e pela associação de pais e mestres, o que equivale dizer, pela comunidade.

SUPERVISÃO DAS ESCOLAS DO PLANO PILOTO (FORA DO CEP-1) E DAS ESCOLAS DAS CIDADES SATELITES.

Estas áreas de supervisão ofereciam situações bastante diferenciadas. A situação das escolas do Plano Piloto, apesar de todas as dificuldades, era bem superior à situação das escolas das cidades satélites. O ambiente físico, sobretudo o ambiente sócio-econômico em que se localizam esses dois grupos de escolas, estão bem distanciados.

SUPERVISÃO DE ESCOLAS RURAIS

2ª) Esta área somente se tornou efetiva em 1962, abrigando as escolas Guariroba, Camargo Correia, (Av. das Nações) Tapuda, ETA 44, Palmeiras, Vargem Bonita, Barragem do Paracá, Construtora Coenga, Fercal, Tórto, Brazlândia, Riocho Fundo, Mamandubá, Limpeza Pública, Construtora Rabello, Metropolitana, Manegae, Primavera e Norte Florestal.

Ficaram incorporadas à área de Supervisão Rural algumas escolas da zona urbana, dada a constituição dessas escolas que se aproximavam muito mais da escola rural do que das escolas urbanas. Foram elas: Camargo Correia, Primavera, Limpeza Pública, Metropolitana e Coenga.

Os objetivos do DEE ao instalar escolas na Zona Rural do Distrito Federal, visavam:

- o encontro da comunidade, a fim de que também os adultos recebessem a influência educacional das pequenas comunidades rurais; planejamento de atividades como as especificações necessárias para a educação do homem do campo, assegurando-lhe condições de vida social, econômica e higiênica, de modo a fixá-lo no campo e impedir seu êxodo para os centros urbanos.

Para atingir os objetivos propostos foram construídas as escolas de duas salas separadas por paredes removíveis, residência para o professor e extensa área para atividades e experiências agro-pecuárias.

Grande parte do território do Distrito Federal, foi percorrida pelos orientadores rurais a fim de que o DDE tivesse se elementos objetivos para sugerir localização para construção de novas escolas rurais. Levantaram a população em idade escolar, ambiente físico, sócio-econômico, vias de acesso, localização, distância do Plano Piloto e recursos para instalação de escolas.

Normalmente cada escola era visitada pelos orientadores, uma vez por semana, levando aos professores, sugestões, material didático, currículo adequado à escola rural (por eles ajustados) e estímulo aos mestres.

Conseguiram os orientadores grande crescimento na sua área de trabalho, tais como: reajustamento do currículo para a escola rural; organização e funcionamento regular de clubes agrícolas;

- reuniões festivas nas escolas aos sábados à noite ou aos domingos, para facilitar o comparecimento da comunidade que, por vezes a pouco, congregava em torno da escola. Foram apresentadas, nessas festinhas, peças de fantoches com fundo educativo especialmente para o meio rural;

- exposição de material feito por professores e alunos, no encerramento do primeiro semestre; funcionamento das caixas escolares de maneira regular e eficiente em todas as escolas;

- reunião periódica de pais com preparação para a instalação da associação de pais e mestres como mais um recurso para a educação da família;

- início de pequenas bibliotecas para agricultores que moravam próximos da escola.

Foi um trabalho sério, contínuo e bem planejado.

O DDE, considerando que o preço por aluno na zona rural foi elevado naquele ano, pensou na maneira de reduzir esse custo, utilizando o trabalho das crianças maiores, em primeiro lugar, para o serviço de limpeza, às quais foi dada pequena gratificação.

Foram, assim, eliminados, quase todos os serventes (um salário mínimo) nas escolas rurais.

SUPERVISÃO DE JARDINS DE INFÂNCIA E ESCOLA DE SURDOS.

Em 1962, a Fundação Educacional contava com 4 Jardins de Infância: Caixa Econômica (Av. W-4) - IPASE (SQ 208), Banco do Brasil (SA. 114) e IAPB (SQ. 103), com um total de 796 crianças.

A matrícula para o jardim poderia ser feita a partir de 3 anos e 6 meses (no início do ano), para o primeiro período; de 4 anos e 6 meses para o segundo período e de 5 anos e 6 meses para o terceiro período.

Essa área era grandemente beneficiada, quer sob o ponto de vista de recursos materiais, quer sob o ponto de vista de recursos técnicos, isto porque contava, no aspecto físico, com a atuação do círculo de Pais e Mestres e, no aspecto das técnicas de trabalho, os jardins possuíam corpo docente e especializado, uma orientadora para os 4 jardins, além da supervisora.

Pelas constantes avaliações realizadas nessa área, verificou-se a necessidade de introduzir-se atividades relativas ao período preparatório para leitura, o que foi realizado no último semestre do terceiro período.

As atividades ordinárias das crianças, a celebração de festas, a realização de excursões, a distribuição de merenda escolar, a exposição de trabalhos feitos pelas crianças, as reuniões dos professores com mães de alunos, as reuniões da Associação de Pais e Mestres, mereceram toda atenção e carinho e alcançaram pleno êxito em todos os jardins.

A Escola de Surdos, foi colocada sob a responsabilidade da Supervisão de Jardins de Infância, por se tratar na aquela época, das primeiras experiências, com este tipo de ensino, sem nenhum equipamento, em salas cedidas, gratuitamente, por escolas particulares, sob a direção de um grupo de professores especializados e possuídos de grande entusiasmo e boa vontade.

APERFEIÇOAMENTO DO PROFESSOR

A preocupação constante do DNE, era o aperfeiçoamento do professor e com esse objetivo manteve durante todo o

ano:

- encontros entre professores e orientadores para análise dos currículos nos aspectos de conteúdo e métodos e processos;

- reuniões de diretores, professores, supervisores e orientadores para estudo de problemas administrativos, técnicos e para planejamento, sempre à luz da filosofia contida na Lei de Diretrizes e Bases;

- reuniões da direção do Departamento de Ensino E lementar, periodicamente, com pessoal técnico, docente e administrativo. A matéria desses encontros incluía sempre, a la do de sugestões para solução de problemas, também o estudo em busca das causas dos mesmos e a proposta da solução baseada na filosofia de educação adotada pelo nosso País;

- concessão de bolsas de estudo;

- estímulo à criação e desenvolvimento de bibliotecas para os professores;

- criação de oportunidade para o trabalho em gru po;

- estado diário dos orientadores nos res pectivos centros.

1963

O Departamento de Ensino Elementar continua, com ênfase, realizando os trabalhos dentro da estrutura estabelecida para o sistema de ensino do DF, insistindo no aperfeiçoamento de técnicos e professores com estudos e aplicação dos fundamentos da filosofia democrática aplicada à educação.

Quanto ao currículo, esse ano, em cada centro das matérias consideradas básicas (Língua Pátria, Aritmética, Estudos Sociais e Ciências), ficou uma orientadora encarregada de readaptar o currículo elaborado em 1962.

Para possibilitar a aplicação do Art. 22 da Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961, que torna obrigatório o exercício de educação física, que é disciplina indispensável ao currículo escolar o DDE solicitou a designação de pessoa altamente qualificada para a orientação naquele sector. Para execução do Art. 26 da mesma Lei e Art. 4º da Indicação nº 5 do Conselho de Educação do Distrito Federal, indicou orientador

para artes industriais e, para dar cumprimento ao Art. 2º da mencionada Indicação, indicou orientadora para as classes preliminares.

Nesse ano, ficaram estabelecidas as matérias obrigatórias no currículo da escola Primária do Distrito Federal, pela Indicação nº 5, de 24 de maio de 1963 do Conselho de Educação do Distrito Federal, em seu Art. 4º.

Foi feita a adaptação do currículo comum para as classes preliminares.

Eram classificadas "classes preliminares" aquelas constituídas de crianças que não conseguiam vencer totalmente todos os currículos da série anterior e que deveriam fazê-lo no decorrer do ano.

Era também objetivo do Departamento de Ensino Elementar dar tratamento especial aos alunos colocados nos extremos da escala da inteligência: os subdotados e os superdotados. Este objetivo não foi alcançado pela falta de recursos humanos.

Em métodos e processos de ensino aprendizagem, foram realizados, com resultados bastante satisfatórios, unidades de trabalho, com larga participação dos alunos nas atividades, em três escolas do Plano Piloto.

No segundo semestre, foi levado a efeito um "Semiário Moderno" para professores da 4ª, 3ª e 2ª séries, sobre processo de grupo.

A utilização do material didático que deveria ser variado simples e adequado, era sugerido pelos orientadores aos professores, capacitando, aluno e professor, do seu valor para a aprendizagem.

A aplicação de novas técnicas de ensino visavam a ajudar a criança a desenvolver seu poder criador, a trabalhar cooperativamente, a pesquisar e a utilizar-se dos recursos existentes na comunidade, facilitando-lhe o desenvolvimento do pensamento crítico.

No ano de 1963 foi feita larga troca de correspondência entre as nossas crianças e as crianças de outros países americanos, como meio de despertar nas crianças o interesse pela amizade e cooperação continental.

Com o objetivo de dar cumprimento ao parágrafo único do Art. 26, da Lei 4.024, de 21 de dezembro de 1961, foram constituídas duas classes de 6ª série, pelos alunos que não venceram o exame de admissão em 1962. Desses 52 alunos, 19 conseguiram superar as deficiências e venceram a prova de 1ª série e matricularam-se na 2ª série ginásial, sendo essa a primeira experiência levada a efeito no Distrito Federal.

Dav-se continuidade ao serviço de merenda escolar funcionando em quase todas as escolas do Distrito Federal.

Uma das preocupações do DDE continuava sendo a segurança e tranquilidade do professor, principalmente no que concernia a residência e pagamento de salário em tempo.

Com recursos proveniente do Plano Trienal, pela primeira vez, pôde a Superintendência Geral de Educação e Cultura fazer face ao grave problema das ampliações e dos reparos necessários às escolas, assim como completar-lhes o equipamento. Entretanto, pouco feito relativamente ao fornecimento de material didático e de consumo.

Nesse ano o Departamento de Ensino Elementar pagou a contar com instalações mais adequadas ao seu funcionamento, mudando-se para o Edifício "Ceará", Centro Comercial - Sul, em dezembro.

O ensino foi também bastante beneficiado com o Plano de Emergência do Ministério de Educação e Cultura.

Até então o Departamento de Ensino Elementar vinha funcionando com um regimento provisório, aprovado pelo Conselho Diretor da Fundação pelo prazo de um ano.

O Decreto nº 230, do Exmo. Senhor Prefeito do Distrito Federal, reestruturou os Departamentos da Superintendência Geral de Educação e Cultura, ficando o Departamento de Ensino Elementar com os seus serviços grandemente ampliados assim constituídos:

- (Cabinete Diretor
- (Secretaria
- (Centro de Ensino Elementar
- (Escolas-classe

Divisão de Orientação e Supervisão (DOS)

(Diretoria
(Centros de Orientação
(Supervisão

Divisão de Organização e Controle:

(Diretoria
(Biblioteca
(Merenda
(Almoxarifado
(Arquivo
(Estatística e Controle
(Organização Escolar.

Pela Lei 4.242 de 17 de julho de 1963 e Decreto nº 238 de 9 de setembro de 1963, os servidores da FEDE, foram enquadrados como funcionários da Prefeitura do Distrito Federal.

Avaliando o trabalho executado em 1963, podemos enumerar na parte administrativa, o seguinte:

- construção e equipamento de 16 escolas para substituir barracos inadequados e ante-higiênicos;
- reparos nas instalações hidráulicas, sanitárias e outros; pintura interna e externa em algumas escolas;
- construção de quatro novas unidades escolares no Plano Piloto;
- distribuição às escolas de material de limpeza, dentro de uma previsão mais larga;
- distribuição a todos os professores da coleção de obras didáticas organizadas pelo MEC para o ensino elementar;

Quanto às realizações de cunho técnico, foram as seguintes:

- orientação de métodos e processos de ensino para os professores das Cidades Satélites;
- elaboração de currículos e revisão dos elaborados no ano anterior;

- reorganização do Regimento Interno do DER;
- aplicação, sob cuidadosa assistência do DER, da "unidade de trabalho e seminário moderno";
- organização e distribuição do Boletim do DER.

1 964

Iniciando o seu relatório em 1 964, a direção do Departamento de Ensino Elementar apenas se reportou às dificuldades apontadas desde 1 961, cuja solução daria condição de atingir os objetivos propostos para o sistema de ensino a se realizar no Distrito Federal.

Entretanto, em pesquisa nos arquivos, foram levantadas as seguintes medidas visando maior aperfeiçoamento do professor:

Em fevereiro foi realizado pela Prefeitura do Distrito Federal Concurso de Professoras, com participação direta do pessoal técnico do Departamento;

- Sugestões, junto à Superintendência de Educação e Cultura, no sentido de serem realizados cursos de extensão a professores primários junto ao Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília;

- Apresentação de sugestões para administração de aulas pela televisão;

- Solicitação para realização de concurso para professor especializado em Jardim de Infância, Música e Educação Física;

- Solicitação para criação das Clínicas de Linguagem e Aritmética, Serviço de Psicologia, Serviço Médico e, junto ao Gabinete do Diretor, a função de Relações Públicas;

- Visando incrementar a melhoria do ensino aprendizagem, foi, também, solicitada, com o encaminhamento de normas, a criação do Centro de Audio-visual;

X 1 - Foi criada a Divisão de Currículo, que passou a elaborar currículos especiais para o Distrito Federal.

X 2 - Pela Resolução nº 03/64-FE, de 12/03/64, foi estabelecido o regime de 24 horas semanais de trabalho para o professor primário e, posteriormente, o mesmo horário foi fixado para o orientador.

Afim de aumentar o aproveitamento da Biblioteca do Departamento, foi solicitado, a quem de direito, assinatura de revistas especializadas.

Aos órgãos competentes foram encaminhados para apreciação e, futuramente, postos em prática, critérios para substituição e lotação de professores.

Foi elaborado e submetido ao Conselho Diretor da Fundação Educacional o Regimento Interno do Departamento.

Para a experiência de 6ª série no ano de 1965, com alunos de níveis médio, forte e fraco, foi feita solicitação de normas pois, até então, essa experiência vinha abrangendo apenas alunos reprovados no exame de admissão ao Ensino Médio.

Ainda visando o aperfeiçoamento do professor, foi enviado a Londres, em Bolsa de Estudos, elemento que seria indicado para direção da Escola Parque.

Nesse ano foi realizado Censo Escolar, pelo IBGE, com a participação de orientadores do Departamento.

Pela Lei nº 4.545, de 10 de dezembro de 1964, que dispõe sobre a reestruturação administrativa do Distrito Federal, a Educação ficou sendo da competência da Secretaria de Educação e Cultura.

Em 18 de dezembro, seguiu para a Europa, em viagem de estudos, a Professora Helena Reis, Diretora do Departamento de Ensino Elementar, viagem essa que perduraria até o mês de março do ano vindouro.

Foi elaborado, pelo Departamento o Plano Bienal de Educação Primária do Distrito Federal (1964-1965) que, pelas metas apresentadas, merece ser transcrito:

1. QUANTITATIVAS:

- Matrícula obrigatória até 5ª série de toda a população escolar de 7 a 11 anos;
- Oferecimento de oportunidade de matrícula de 1ª a 5ª série, de toda a população escolar de 12 a 14 anos que, por qualquer motivo, não havia concluído o curso primário;
- Oferecimento de oportunidade de matrícula na 6ª série primária de toda a população escolar, até 14 anos, portadora de certificado de conclusão da 5ª série primária que, por qualquer motivo, não havia ingressado na 1ª série ginasial.

- Oferecimento de oportunidade de matrícula de toda a população escolar de 6 anos completos nas classes preliminares (Indicação nº 5 do CEDF).

2. QUALITATIVA:

- Matrícula de 100% da população escolar do Plano Piloto em Centros de Educação Primária (CEP), em horário integral;
- Matrícula de 100% da população escolar de 5ª e 6ª séries das Cidades Satélites em regime de 6 horas, completando as atividades da escola-classe nos pavilhões de artes industriais e em práticas de Educação Física;
- Oferecimento de oportunidade de matrícula a 100% da população escolar de 4 a 5 anos do Plano Piloto em Jardins de Infância e a 50% nas Cidades Satélites;
- Oferecimento de oportunidade de matrícula a 100% das crianças excepcionais, dos diversos tipos: cegas, surdas-mudas, portadoras de defeitos físicos, infra-dotadas, desajustadas, com baixa vitalidade, crianças hospitalizadas, crianças que precisam de ensino no lar, crianças abandonadas;
- Atendimento do problema dos superdotados através do enriquecimento do currículo;
- Instalação do serviço de Psicologia do DEE;
- Reajustamento permanente dos Currículos, de modo a mantê-los atualizados e orientação de métodos e processos de ensino a todos os professores de escolas públicas pelo corpo de orientadores do DEE;
- Promoção periódica de cursos de extensão para líderes educacionais (diretores, orientadores, supervisores, etc) e para professores, em cooperação com instituições;

- Equipamento, manutenção e atualização dos centros de orientação;
- Instalação e manutenção de departamento central de material didático para atendimento às escolas públicas e particulares;
- Instalação e manutenção de Museu Central no Plano Piloto para atendimento a todas as escolas;
- Instalação e manutenção de Biblioteca Geral para o Ensino Elementar;
- Atendimento a todos os pedidos de assistência técnica ao ensino particular;
- Promoção de meios para que os professores já existentes no ensino público, de nível ginásial, alcancem o nível colegial;
- Estabelecimento de serviço de assistência alimentar e médico odontológico para atendimento aos alunos da escola primária;
- Introdução gradativa das escolas integradas nos princípios que inspiram sua orientação.

1 965

Nos primeiros meses do ano de 1 965, o DEE passou por uma fase de continuidade da programação já iniciada em 1 964, sem grandes inovações, em consequência do estado de saúde de sua titular, Professora HELENA REIS, que veio a falecer em 20 de maio de 1 965.

Pelo Decreto "P" nº 02 de 24 de maio de 1 965, foi designada a Professora Maria Melo de Araújo Lopes, então Diretora da Divisão de Orientação e Supervisão, para a Função em Comissão de Diretora do Departamento de Ensino Elementar.

O DEE, nesse ano, deu continuidade a execução do Plano Bial de Educação do Distrito Federal, com as seguintes realizações:

- Instalação e funcionamento da Biblioteca Central do DEE;
- Instalação e funcionamento de 20 bibliotecas em escolas;
- Orientação de métodos e processos de ensino para os professores do Plano Piloto e das Cidades Satélites;
- Orientação de métodos e processos de ensino para os professores da Zona Rural;
- Seminários sobre problemas de educação com Professores rurais, Orientadores e Diretores de escolas;
- Reuniões periódicas para estudo de problemas de administração das escolas entre a diretora do DEE e as titulares de escolas do Plano Piloto e das Cidades Satélites;
- Assistência técnica das supervisoras às direções de escolas;
- Concurso de remoção de professores;
- Concurso de habitação de professores;
- Instalação de quatro escolas para adolescentes em Taguatinga;
- Manutenção de merendas escolar em 84 escolas com farto e variado cardápio.
- Curso para preparação de diretores de escolas primárias;
- Curso para professores com vistas à realização de futuro concurso;
- Curso para merendeiras para mais de 50 servidoras;
- Curso de Psicologia Educacional para supervisoras, diretores de escola, orientadores e professores de classes especiais e de adolescentes;
- Curso de Aperfeiçoamento de Professores - Educação Pré-Primária;

Por determinação do Senhor Secretário de Educação e Cultura realizaram viagem de estudo a Belo Horizonte, São Paulo e Rio Grande do Sul, as professoras Clélia de Freitas Capanema e Stella dos Cherubins Guimarães, então Diretora da Divisão de Currículo, a fim de colherem dados para a estruturação e funcionamento do atual Curso de Direção de Escola Elementar.

Da visita às entidades educacionais dos mencionados Estados, elaboraram ao Sr. Secretário, rico trabalho sob o título "Sugestão de Planejamento do Curso de Administração e Supervisão Escolar do Sistema Educacional do Distrito Federal". Daí as raízes do curso de Direção de Escola Elementar...

1 966

Pelo Decreto "N" nº 481, de 14 de janeiro de 1 966, foi aprovado o Regimento da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal, e Resolução nº 001/66, de 14.01.66 o Departamento de Ensino Elementar a denominar-se Coordenação de Educação Primária como um dos Órgãos Centrais da Secretaria de Educação e Cultura.

A estrutura da Coordenação de Educação Primária compreendia:

- Assessoria do Ensino Primário Fundamental
- Assessoria do Ensino Primário Supletivo
- Divisão de Orientação e Supervisão
- Núcleo de Pesquisas sobre Educação Primária
- Serviço de Meranda Escolar
- Serviço de Reconhecimento e Inspeção do Ensino Primário Particular.

Integraram, ainda à CEP uma Seção de Movimentação de professores, uma Seção de Mecanografia e Preparo de Provas e um Instituto de Educação Excepcional.

Nos aspectos qualitativos, no ano de 1 966, ressalta-se as seguintes atividades, desenvolvidas pela Divisão de Orientação e Supervisão:

- Assistência técnica aos professores e à direção das escolas;
- Orientação aos professores sobre métodos e processos de ensino para a atualização dos conteúdos dos programas e para a avaliação do trabalho executado;

- Atualização dos currículos, com a introdução, na área de Matemática, de Conceitos e da Metodologia conhecida sob o título de Matemática Moderna.

Com vistas a alcançar esse fim, foi realizado seminário durante 15 dias, em regime integral, para os orientadores da CFP, contando com a colaboração de dois professores especializados em matemática da Coordenação de Educação Média.

- Na área de Ciências a linha metodológica passou por sensível renovação, oferecendo maior riqueza didática com o emprego do método da redescoberta.

- Em Estudos Sociais foram atualizadas as informações relativas ao nosso País e ao exterior, bom como da reforma administrativa porque passou o Distrito Federal.
- Em Língua Pátria as modificações introduzidas visaram aumentar a compreensão e funcionalidade dessa área em termos de sua utilização pelas demais.
- O trabalho de orientação, em 1966, com os professores, iniciou-se por seminário, tendo por finalidade sugerir-lhes as atividades específicas no período preparatório à 1ª série e demonstrar-lhes a utilização de materiais a serem empregados, inclusive a sua confecção.
- Para o Ensino Supletivo foi, inicialmente, adaptado o currículo do ensino primário diurno, através de um plano de assistência aos professores, organizado por orientadores da DOS.
- Deu-se continuidade ao Curso de Aperfeiçoamento de Professores - Educação Pré-Primária, iniciado em outubro de 1965.
- Outros cursos foram realizados, tais como:
 - Curso de Recreação Infantil para 80 professores
 - Curso de Professores de Classes Especiais sobre a educação do excepcional (infra-dotado) para 60 professores, (convênio com a UNB e Sociedade Pestalozzi).
 - Promoveu-se seminários internamente com vistas ao estudo dos assuntos que seriam apresentados e debatidos na I Conferência de Educadores do Distrito Federal.

- 19 professores, candidatos à bolsas de estudo, foram selecionados e encaminhados aos seguintes centros Educacionais:
 - Divisão de Aperfeiçoamento de Professores - DAP-INEP, Curso de Administração Escolar do Instituto de Educação, ambos em Belo Horizonte
 - M. Gerais; Curso sobre Problemática da Linguagem, mantido pela Sociedade Pestalozzi da Guanabara; Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo.
- Multiplicação de classes destinadas a adolescentes, atingindo as escolas de cidades satélites.
- Providências foram tomadas junto às Secretarias de Saúde e Assistência Social com vistas à solução dos problemas de adolescentes, na área da competência dessas Secretarias.
- Foram incluídos, nessa área, os seguintes recursos: professores especializados em artes industriais e educação física e material específico dessas duas técnicas.
- Mais 520 livros técnicos foram acrescentados ao acervo da Biblioteca Especializada da CEP.
- Prestou colaboração técnica ao Centro de Seleção e Treinamento da Prefeitura do Distrito Federal.
- A Merenda escolar ampliou sua ação benéfica às escolas.

1 967

De janeiro a maio de 1 967 a Coordenação de Educação Primária, ainda sob a direção da Profa. Maria Melo de Araújo Lopes deu continuidade às metas já estabelecidas para o ano de 1 967.

Em junho de 1 967, a Coordenação de Educação Primária passou a ser dirigida pela Professora Anna Bernardes da Silveira Rocha, designada pelo Decreto "p" nº 826 de 26 de maio de 1 967.

Inicialmente, a Senhora Coordenadora deparou-se com problemas extremamente complexos, tais como: explosão demográfica incontestável; mobilidade da população da zona rural, e das zonas urbanas de favelas e invasões; desequilíbrio no atendimento escolar quanto a ofertas de matrícula no Plano Piloto e Cidades Satélites, levando-se em conta a problemática social; falta de planejamento anterior equilibrado no que concerne a áreas destinadas a construção de escolas;

deixar heterogeneidade na formação do pessoal - o corpo docente das escolas primárias é constituído de professores de todos os pontos do país; baixa remuneração dos professores.

Concluiu-se pela urgente necessidade de reformulação do Regimento Interno que viesse a sanar as falhas que entravam seriamente o funcionamento dos serviços.

As atividades foram orientadas atendendo aos objetivos: de dar a Brasília a Escola Primária que ela exige; de dar ao pessoal segurança e eficiência no trabalho; de dar aos alunos iguais oportunidades e desenvolvimento consentâneo com as possibilidades individuais e de valorização pessoal de todos.

Atividades principais desenvolvidas:

- Determinação da instalação da Secretaria do Gabinete do Coordenador;
- Reorganização interna dos serviços e atribuições ao pessoal;
- Providências para a nomeação do Diretor da Divisão de Orientação e Supervisão, professora Clélia de Freitas Capanema;
- Designação de um supervisor especializado para cada um dos Centros de Orientação, com a denominação de Supervisor Técnico.
- Designação de um Assessor Auxiliar para orientação e supervisão da 6ª série;
- Reestruturação do quadro de pessoal da Biblioteca Especializada, com a admissão de dois bibliotecários formados em cursos superiores;
- Convocação de um professor para a tarefa de supervisor da merenda escolar, junto ao Chefe da Seção;
- Convocação de professores para a supervisão, orientação e controle das escolas primárias particulares, possibilitando o desempenho das atribuições do Serviço competente;

- Requisição ao Ensino Médio, de um professor especializado na Dinamarca, em educação de adultos, para desempenhar trabalho técnico junto à Assessoria do Ensino Primário Supletivo, a qual, até então, era representada, exclusivamente, pelo Assessor;
- Atribuição à Seção de Movimentação de Professores do registro e movimentação de todo o pessoal da CEP, a qual vinha movimentando apenas os professores;
- Solicitação de pagamento de horas extraordinárias ao encarregado do Protocolo, a fim de possibilitar melhores condições de tramitação dos processos;
- Designação de um Assessor Auxiliar para a tarefa de controle de recebimento e distribuição de material para a CEP, conhecimento da previsão orçamentária no que concerne a construção escolares e aquisição de material.

2. Cursos

- Curso de Treinamento de Diretores de Escola Primária
- Curso de Aperfeiçoamento de Professor Primário;
- Curso de Atualização para Orientadores de Ensino Primário;
- Curso de Treinamento de Professores para Jardim de Infância;
- Ciclos de Estudos sobre:
 1. Classes Preliminares
 2. Arte na Escola Primária
 3. Matemática na Escola Primária
 4. Ciências na Escola Primária
 5. Estudos Sociais na Escola Primária
 6. Avaliação na Escola Primária
 7. Educação Pré-Primária
 8. Português na Escola Primária

O resumo numérico das atividades de aperfeiçoamento e treinamento de pessoal, nos mostra os seguintes dados:

total de professores alcançados	-	3.638
total de horas de trabalho	-	1.010

3. Funcionamento das Práticas Educativas

Em caráter experimental, foram realizadas atividades de recreação, música e artes plásticas nas escolas-classe 206 e 410 do Plano Piloto Sul, atividades estas que só eram desenvolvidas no único Centro Educacional nº 1, iniciativa bastante elogiada pela comunidade, com o depoimento de sensível melhoria nas atitudes dos alunos.

4. Elaboração de Programas de Estudos:

- Reformulação do programa para atender o disposto na Indicação nº 5, isto é, o ensino por fases.
- Apresentação aos professores regentes de classe de um programa geral orientado, impresso, no começo das aulas;
- Elaboração do programa de atividades próprias à educação de 4 a 6 anos - Jardins da Infância;

Participaram desse trabalho, a convite da CEP, técnicos da DAP, bem como foram ouvidos técnicos, professores e até pais de alunos.

5. Estudos da 6ª série

Foi realizado exame do funcionamento da 6ª série no Plano Piloto, concluindo pela sua expansão às Cidades Satélites e sua programação específica para o ano seguinte.

6. Estudo do problema de adolescentes

Foi feito atendimento especial às classes de adolescentes com um trabalho de aceleração na aprendizagem dos alunos em condição de realizá-la.

A supervisão dessa tarefa coube a um assessor auxiliar.

Providências iguais a essas foram desenvolvidas nas Cidades Satélites com resultados surpreendentes.

7. Funcionamento da Clínica Psicopedagógica.

Providenciou-se a organização da Clínica Psicopedagógica e o funcionamento, com os seguintes objetivos,

- Levantamento de problemas em escolas;
- Estudo de casos de alunos com problemas;
- Orientação e adaptação do aluno à escola e da escola ao aluno.

A Clínica foi instalada na Escola Parque em face das condições favoráveis que ela oferecia.

Por falta de todo o material necessário, o funcionamento inicial foi precário.

8. Estudos da problemática dos Jardins de Infância

Em face do reduzido número de Jardins e da crescente demanda de matrícula, foi previsto, para 1968, o funcionamento dos Jardins da Infância em três turnos.

Foi ampliada a orientação aos Jardins.

9. Classes de Excepcionais

Foi designado um Assessor da CEP para supervisão e controle das classes de excepcionais, que vinham funcionando sem uma chefia para esse trabalho.

A fim de realizar estudos necessários à regularização dos cursos de cegos, foi enviada à São Paulo a professora Verônica dos Santos Lamosa.

Foi providenciado planejamento ampliado da educação de excepcionais para 1968.

10. Estudos do problema de orientação e supervisão nas Escolas.

Foi elaborado um novo programa de atendimento aos professores permitindo a orientação direta ao professor no estabelecimento de ensino.

11. Estudos da situação do Diretor de Escola Primária

Encaminhou exposição de motivos ao Senhor Secretário de Educação e Cultura sobre a situação salarial dos diretores, função que representava grande discrepância entre responsabilidades e salário.

12. Estudos para implantação da Biblioteca Infantil Ambulante

Foram adotadas medidas no sentido de ser criada a Biblioteca Infantil Ambulante. O planejamento, a estrutura e o funcionamento da Biblioteca foram realizados pela professora e bibliotecária Maria Luzia da Costa Silva.

13. Estudos de problemas do Curso Supletivo Noturno

Foram tomadas medidas no sentido de: reformulação do currículo das disciplinas; adoção de atividades no sentido de atendimento dos interesses profissionais dos alunos; ampliação do número de classes para recebimento dos adolescentes que frequentam as escolas diurnas.

Planejamento de um curso supletivo de aceleração dos estudos primários e que, em um ou dois dias da semana, oferecesse aulas de: arte culinária, boas maneiras, datilografia etc., que fossem de interesse dos alunos.

14. Experiências de alfabetização aos 6 anos

Continuidade da experiência com a alfabetização de crianças aos 6 anos.

Como recurso para orientação dessas classes, o Centro de Linguagem da DOS elaborou vasto material didático.

15. Estudo da Indicação nº 5

Do estudo da Indicação nº 5 concluiu-se pela necessidade de reestudo de alguns dos objetivos propostos para a Escola Primária.

16. Organização do Núcleo de Pesquisas

Foi instalado o Núcleo de Pesquisas que viria a funcionar no ano seguinte

17. Realizou:

- Organização de turmas e Calendário para 1 968.

1 968

Para facilitar maior rendimento no trabalho de supervisão em 1 968 a CEP constituiu um Grupo de Supervisores Técnicos' com especialistas nas várias áreas do currículo e um Grupo de Supervisores Administrativos encarregados da supervisão desse aspecto ' nas escolas.

Foi montado pela Diretora da DOS um Serviço Auxiliar' para trabalhos de datilografia.

Com o objetivo de conhecer o desenvolvimento das crianças de 1ª etapa, foram preparados pela equipe de Linguagem dois testes diagnósticos para estabelecer a diferença de nível de adiantamento das crianças que faziam uso de pré-livros diversos.

Após o resultado dos testes, orientação especial foi preparada para atender àqueles alunos que apesar dos anos de escolaridade permaneciam analfabetos.

Ainda, em decorrência da análise dos resultados apresentados pelos testes diagnósticos, foi feita uma revisão do programa por meio de material suplementar.

Uma equipe de professores de Jardins da Infância no Plano Piloto teve atendimento especial, pela equipe de Linguagem para melhor prepararem os alunos de 6 anos considerados "pronto" para ingresso nas Escolas-Classes.

Foram realizadas experiências pedagógicas no Jardim da Infância 21 de abril.

O Núcleo de Pesquisas, embora criado em 1 966, pelo Decreto "E" nº 481, passou a funcionar a partir de janeiro de 1968

A equipe do Núcleo de Pesquisas começou com dois elementos e foi ampliada, posteriormente na conformidade de suas necessidades.

Foi implantada pelo Núcleo de Pesquisas a "Revista CEP", que teve seu primeiro número distribuído ao encerrar o 1º semestre do ano.

A Clínica Psicopedagógica, que vinha funcionando de forma precária, passou a ter a sua equipe completa.

Em fins de março iniciou-se o funcionamento de uma classe especial no Hospital Distrital de Brasília, com professora especializada em motricidade.

O Centro de Preparação de Material Didático, embora criado em 1966, passou a funcionar em 1968, com a designação de uma professora para a sua chefia, contando inicialmente com uma equipe de três elementos.

A Biblioteca Especializada dinamizou o trabalho de sua competência com relevantes realizações, tais como: divisão de tarefas ao pessoal; aquisição de caixas de aço e material necessário ao funcionamento da Biblioteca Ambulante; participação em simpósios, seminários, cursos, etc., organização de Seminário de Literatura Infantil para atender solicitação do Curso de Direção de Escola Elementar.

O Serviço de Merenda Escolar, a par de suas atividades rotineiras, representou a SEC-DF na 8ª Reunião de Estudos da CNAE, em Goiânia; participou do Curso de Introdução à Educação para a Saúde, realizado em Brasília.

O Serviço de Caixas Escolares mantido na CEP, embora sem criação específica, tem contribuído de maneira significativa no atendimento às crianças de escolas mais necessitadas. Tem-se adotado o critério de ajuda das Caixas Escolares mais ricas às áreas de zonas mais pobres.

Novos estudos dos estatutos das Caixas Escolares, para as necessárias alterações, foram providenciadas.

O Serviço de Reconhecimento e Inspeção do Ensino Primário Particular, a par de suas atividades rotineiras, realizou, num esforço realmente sério, a organização do documentário de averbações de certificados.

A Seção de Movimentação de Professores realizou a movimentação de todo o pessoal da CEP. Em 1968, além dessa tarefa, controlou o movimento de inscrição de pessoal candidato a seleção,

bem como desenvolveu a aplicação e fiscalização de provas elaboradas pela DGS.

A um Assessor Auxiliar do Ensino Primário Fundamental, dado o encargo de realizar as tarefas de caráter administrativos e financeiro na CEP.

O Ensino Primário Supletivo foi ampliado em sua oferta de matrículas. Entre outras realizações, frisamos o treinamento de Professores de 1ª série sobre utilização de método global de alfabetização de adultos.

Em 1968 a 6ª série se estendeu a quatro escolas.

Visando a implantação de um sistema de escola primária integrada, o qual se iniciará por um plano gradativo de extensão horizontal e vertical; ampliação do número de turmas de 6ª série e adoção progressiva de 7ª e 8ª séries, a CEP, através do Núcleo de Pesquisas, procedeu a uma avaliação de rendimento escolar dos ex-alunos de 6ª série, no Curso Ginásial. A avaliação indicou resultados muito satisfatórios.

Uma das metas alcançadas em 1968, foi a promoção do aperfeiçoamento do pessoal, com o oferecimento dos seguintes cursos:

- Curso de Treinamento de Professores Rurais.
- Curso de Treinamento de Professores para arte e Recreação na Escola Primária.
- Curso de Treinamento de Professores da 1ª Etapa da 1ª Fase.
- Curso de Treinamento de Orientadores.
- Curso de Preparação de Professores para Jardim da Infância.
- Curso de Treinamento para Professores de 1ª série do Ensino Primário Supletivo.
- Curso de Atualização do Ensino Moderno das Ciências Naturais.
- Curso de Recreação Infantil.
- Curso de Treinamento em Arte na Educação.

- Curso de Introdução à Educação para a Saúde.
- Curso de "A Comunicação e os Recursos Audio-Visuais" na Escola Primária".
- Curso de Didática da Matemática.
- Curso de Gramática Funcional.
- Cursos de Emergências Médico-Cirúrgicas.
- Curso de Prática de Técnicas de Pesquisas em Macro-Educação.

Durante o ano foram propostos 6 concursos dos quais participaram alunos das nossas escolas primárias:

- A Polícia Militar no Distrito Federal.
- Semana Florestal.
- Concurso Colegial do VI Festival de Folclore.
- Concurso Literário "Quem é a Rainha Elizabeth".
- Concurso Literário e de Artes Pláticas "A Marinha na Amazônia".
- Poupança e sua necessidade na vida atual.
- "Ajude uma criança a sorrir".

Participação da CEP em atividades externas:

- Através de elementos da DCS participou do Encontro EATEP (Equipe de assistência Técnica ao Ensino Primário);
- Participou, como convidada especial, das semanas de estudos realizadas no Espírito Santo e no Amazonas;
- Participou da Semana de Estudos para conhecimento da "Operação Escola", na Guanabara;
- Representou, em Portugal, o Professor Primário Brasileiro, recebendo, em nome d'ele, uma condecoração.

Em consequência dessa viagem foram instituídos: o "Prêmio Educação Primária" e o "Diploma de Mérito".

Compareceu, ainda, como convidada especial da FATEP à semana de estudos da leitura na 1ª série; em mesa redonda da Associação Médica-Brasília; Em Encontros de Orientadores Educacionais Brasília.

Participou na III Conferência de Educadores - Brasília.

1 969

Em face do problema que se apresenta a lotação de professores nas cidades satélites e Zona Rural; da constante movimentação de professores que não suportavam o trabalho distante de suas residências; para facilitar o controle do pessoal e descentralizar a supervisão, bem como para dar maior atendimento às classes de alfabetização, foram instaladas em 1 969, os Núcleos Regionais de Ensino Primário.

Os professores passaram a ter sua lotação nos Núcleos Regionais, aos quais incumbe dar o exercício do professor nas Escolas.

As orientadoras Pedagógicas do Núcleo atenderam aos diretores de escolas e professores de classes de alfabetização; tertaram e reagruparam alunos para melhor atendimento e supervisionaram o trabalho de recuperação de alunos.

Pesquisa sobre merenda escolar apontava um problema a ser vencido, cuja solução seria: Estabelecimento de uma super-cantina, com almoço escolar, no Gama e campanha do desjejum na escola, antes do início das aulas do 1º turno. O plano foi elaborado e executado posteriormente.

A Biblioteca Abbulante passou a funcionar com Caixas e Estantes, que permanecem por determinado prazo nas escolas, possibilitando aos alunos a leitura de muitos livros.

A Biblioteca Especializada passou a funcionar nas Entreguadras 108/308 e a Infantil na 104/304.

A fim de estender-se a outras escolas, os benefícios das práticas educativas, foram criadas as supervisões de Música e Educação Física, Recreação e Jogos.

Na recuperação de alunos, desenvolveu a CEP:

- Programa específico de alunos da 5ª série, com retardo em Linguagem.
- Recuperação, em Português, de alunos da 1ª série ginasial, da Asa Norte.
- Recuperação de todos os alunos indicados como portadores de deficiências nas duas últimas semanas do ano letivo.

Foram criadas classes de demonstração, nas quais, juntamente com a Escola Classe 305 o corpo docente, especialmente orientado pela Supervisão Técnica da DCS, propunha aula-módulo assistida por professores, diretores e orientadores.

Foram implantadas em duas escolas, uma no norte e outra no sul de Taguatinga.

Cursos e Seminários para Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal:

- 1 - Utilização do Livro Didático (2ª)
- 2 - Recursos Audiovisuais e Preparação de Material Didático, pela Televisão, para todos os professores do Sistema.
- 3 - Treinamento de Professores de Jardim da Infância.
- 4 - Leitura Dinâmica para professores, orientadores e diretores.
- 5 - Curso de Enfermagem e Puericultura para orientadores e diretores.
- 6 - Curso de Introdução à Educação para a Saúde, para professores e diretores.
- 7 - Recursos Audiovisuais
- 8 - Socorros de Urgência para professores de Recreação
- 9 - Encontro com os Professores Rurais.

Seminários:

- 1 - De Orientação Pedagógica para Orientadores, Diretores e Responsáveis.
- 2 - Seminário de Metodologia e conteúdo programático das disciplinas para professores de 6ª série.
- 3 - Seminário para Diretores, Orientadores e Responsáveis, da metodologia e conteúdo programático das disciplinas.
- 4 - Seminário sobre Ensino Primário por fases - todo o pessoal técnico da CEP.

- 5 - Seminário sobre Ensino por fases para Diretores, Orientadores e Responsáveis.

Treinamento de pessoal em outras Instituições:

- Curso de Instrução Programada para o Pessoal Técnico da CEP, no Centro de Seleção e Treinamento da PDF.
- Estágio de 5 (cinco) Técnicos da CEP no CPOE do Rio Grande do Sul.
- Especialização de cinco Técnicos em Métodos e processos de Alfabetização no INEP-MEC.

Total de professores atingidos pelos cursos, seminários e encontros, aproximadamente 2.952.

Organização da Comissão de Instrução Programada, com uma programação avançada nesse sentido, para início de experiência em 1 970.

Foi realizada pesquisa de rendimento escolar, o que permitiu a indicação de 80% de rendimento em 1 969.

1 970

Ao iniciar o histórico do ano de 1 970, é altamente válido reportar-se à Introdução do Relatório, feito pela Professora Clélia de Freitas Capanema, designada, pelo Decreto de 14 de dezembro de 1 970, para a Função em Comissão, EC-2, de Coordenador de Educação Primária:

"..... O Sistema de educação caminha para uma consolidação, em que muitas das atividades consideradas novas se realizam, hoje, como rotina de trabalho na CEP. É que os serviços criados pouco a pouco vão tomando sua melhor condição de funcionamento, encontrando seu próprio caminho".

Além das atribuições normais, adotou a CEP, as seguintes medidas consideradas de importância no decorrer do ano:

- Implantação da Super-visão de Artes na Escola Primária.
- Experimentação do pré-livro "Ataliba", com distribuição gratuita a todos os alunos.
- Término de uma das programações de Matemática, em Instrução Programada para aplicação em classes de alunos de faixa etária elevada para o nível de escolarização e confecção das "Caixas de Ensinar".

- Implantação da Supervisão do Ensino Especial.
- Ampliação da capacidade física do sistema, com a construção de 14 escolas-classe.
- Incremento das bibliotecas.
- Implantação dos Núcleos Regionais e seu funcionamento.
- Aperfeiçoamento de pessoal.
- Treinamento em serviço de pessoal.
- Regulamentação de Concursos de Diretores e Orientadores.
- Avaliação de pessoal.
 - Pesquisa de prazo de alfabetização de alunos no DF.
 - Resultados finais da prova diagnóstico aplicada em 1969
 - Instalação da Cantina Experimental do Serviço de Merenda Escolar.

Cursos realizados:

- I Curso de Iniciação à Arte na Educação
- Ciclo de Estudos para diretores e professores de Educação musical e Artes plásticas: "A colaboração da arte na Escola Primária".
- Curso de atualização de Ciências Físicas e Naturais para professores
- Curso de atualização em Matemática para orientadores
- Curso de Recreação Infantil e jogos Infantis
- Curso de treinamento e Aperfeiçoamento para Professores de Educação Musical, em convênio com a UNB
- Curso de Treinamento para serventes dos Jardins de Infância
- Curso de Treinamento de Professores, conteúdo de geografia geral e conteúdo sobre o Distrito Federal
- II Curso de Treinamento para Professores de 5ª série
- Curso de Técnicas de Alfabetização para diretores, orientadores e professores, matemática-
- Curso de atualização de conteúdos para supervisores, Diretores e Orientadores.

- Curso de Treinamento de professores mais para integrar o Professor no meio rural e atualizá-lo quanto ao conteúdo dos currículos.

1 971

Em 04 de março de 1 971 foi extinta a Coordenação de Educação Primária da Secretaria de Educação e Cultura, pelo Decreto nº 1.628, passando as suas funções para o Departamento de Ensino Elementar da Fundação Educacional do Distrito Federal, cujo Regimento foi aprovado pela Resolução nº 02/71-CD-FEDF, de 04 de março de 1 971, bem como criada as funções em Comissão.

Das metas propostas o Departamento de Ensino Elementar atingiu as que se seguem:

1. Expansão da matrícula na faixa etária de 7 a 14 anos.
2. Expansão da 6ª série, com vista à implantação progressiva da nova Lei de Ensino. De 11 turmas, passou a contar 33.
3. No ano de 1 971 foi feito Convênio com a Maçonaria de Sobradinho, criando-se, assim, um Jardim de Infância com 3 salas e 8 classes.

Estimativa das necessidades de classes de Jardim de Infância, para os próximos anos, baseados em dados fornecidos pela CODEFLAM. Foi um trabalho realizado pela Comissão de Planejamento para Assuntos do Pré-Escolar, composto por professores de Jardim de Infância.

4. Foi feito planejamento para implantação do ensino de 1º grau, bem como ante-projeto para reciclagem de professores.

5. Visando alfabetização mais eficiente e mais acelerada, foram instaladas, em cada Cidade Satélite, Classes de Demonstração, a fim de examinar e propor técnicas de alfabetização, tendo o rendimento sido satisfatório.

6. Iniciado estudo de profundidade, pelo Núcleo de Pesquisas, sobre as causas de lentidão no processo de alfabetização.

7. Extensão em maior número de escolas de educação artística, educação física e educação musical, para atingir a formação integral do aluno.

A Supervisão de Educação Física contou, este ano, com 87 professores.

A Supervisão de Educação Musical atendeu a 10 Jardins de Infância, 61 escola-classe e à Escola Parque. As demais escolas não foram atendidas por falta de professores especializados. Foi, ainda, realizado o I Encontro de Música Infantil de Brasília.

A Supervisão de Artes Plásticas atendeu a 89 escolas, sendo 2 na Zona Rural. O que determinou o baixo índice de atendimento a todas as escolas foi a falta de professores especializados.

8. A implantação da Educação Religiosa não foi totalmente atingida este ano. Entretanto, se realizou o atendimento espiritual de nossos alunos, sob a responsabilidade dos próprios diretores das escolas, dentro de atividades programadas no próprio currículo escolar.

9. Por força da Lei 5.692, foram criados dois Centros de Ensino de 1º Grau, um em Ceilândia e outro em Brazlândia, com 20 salas cada um, o que compensou a inexistência de novas escolas parques.

10. A Fundação Educacional, através da Resolução nº 2 20/71, do Conselho Diretor da Entidade, criou, na Tabela de Emprego Permanente, 127 vagas para Orientador de Ensino Elementar. Constatada a insuficiência desse número, foi solicitado, pelo DDE, ampliação das vagas, tendo em vista a implantação do Ensino de 1º Grau.

Pela Instrução nº 20, de 17 de dezembro de 1971, foi autorizada a realização de Concurso Interno de Títulos para reclassificação de contratos e aproveitamento de servidores enquadrados ou requisitados para vários empregos, entre os quais Orientador Educacional e Orientador de Ensino Elementar.

11. Recenseamento da estrutura e do funcionamento da Clínica Psicopedagógica, tendo em vista o Plano do Governo do D.F. para o COMPP.

12. Atendimento especial à Zona Rural, incluindo a implantação de uma Supervisão técnico-administrativa. Adaptação dos currículos do Ensino Elementar para o Ensino Rural, elaborado de testes para reajustamento dos alunos.

13. Extensão dos serviços de Biblioteca. Embora a maioria das escolas possuam uma biblioteca, resultado de aquisição de livros com recursos das escolas, Círculo de Pais e Mestres e doações.

14. Aperfeiçoamento do pessoal docente, técnico e administrativo. Neste aspecto o DEE enviou todo o esforço, promovendo cursos de:

- Relações Humanas e Dinâmicas de grupo para 180 técnicos, realizado pelo Centro de Seleção e Treinamento da Secretaria de Administração ;

- Gramática Funcional na 2ª fase para Diretores e Orientadores do Sistema com 350 participantes. Realizado pelo DEE;

- Treinamento de Professores de Zona Rural, para 245 professores - Realizado pelo DEE;

- Montagem de Projetos para 243 técnicos do DEE, realizado pelo CEST.

- Atualização Pedagógica - Estudo da Instrução Programada em Matemática, para Diretores e Orientadores, realizado pelo DEE;

- Conteúdo de Matemática para professores, orientadores e diretores, realizado pelo CEST, com 300 participantes;

- Educação e Saúde se completam, para professores, diretores e orientadores de Taguatinga, realizado em colaboração com a Secretaria de Saúde, com 35 participantes.

- Ciências, para 247 professores rurais, realizado pelo DEE;

- Moral e Cívica para orientadores e diretores, realizados pelo CEST, com 254 participantes;

- Moral e Cívica para 312 professores, realizado pelo CEST;

- Treinamento de Diretores e Responsáveis por Jardim da Infância, realizado pelo DEE, com 80 participantes;

- Treinamento de 40 professores de Jardim da Infância, realizado pelo DEE;

- Programa de Treinamento em Ciências Físicas e Naturais, realizado pelo CEST, no período de 20/9 a 01/10/71, com a aprovação de 54 professores;

- Treinamento para 140 professores de 6ª série, realizado pelo DEE;

- Iniciação às Artes Plásticas para 29 professores, realizado pelo CEST;

- Artes Industriais para Adolescentes, realizado pelo CEST, beneficiando 70 professores;

- Iniciação à Arte na Educação para 70 professores, realizado pelo CEST;
 - Artes Visuais para 70 professores, realizado pelo CEST;
 - Aperfeiçoamento e Treinamento para 76 professores de Educação Musical, em convênio com a UFB;
 - Introdução a Crif - Schöelmerk para 102 professores, realização do DEE;
 - Primeiros Socorros para 87 professores, em colaboração com o DEFER;
 - Redação Oficial por Correspondência para Auxiliares de Secretaria e Auxiliares de Supervisão, realizado pelo CEST, beneficiando 140 pessoas;
 - Sensibilização da Lei 5.692, para o pessoal técnico do DEE e a Comunidade;
 - Treinamento de Vice-Diretores, realizado pelo CEST, beneficiando 70 pessoas;
 - Dinâmica de Grupo para os Supervisores de Linguagem;
 - 1º Curso sobre Aspectos Neuro-psico-pedagógicos do Excepcional para professores do DF, realizado pela Clínica Psicopedagógica-DEE;
 - Iniciação de Professores do Ensino Especial, para 70 participantes, realizado pelo DEE;
 - Realizou seminários, ciclos de estudos e palestras;
 - Participou, ainda, de cursos promovidos por outros órgãos e entidades: Estrutura Social da Escola Primária e Aquisição de Valores Modernos; Atualização em Educação Física, patrocinado pelo DEFER;
 - Recebeu bolsas de estudo, enviando professores que participaram de cursos no Instituto Nacional de Educação de Surdos-Mudos no Rio de Janeiro; Curso de Orientação para Deficientes Visuais na Universidade de São Paulo; Curso de Aperfeiçoamento em Linguagem e Currículo, em Caracas-Venezuela;
16. A todos os Jardins da Infância particularmente foi dispensada assistência técnica do DEE;
17. Um pequeno almoço escolar, de variado cardápio, foi oferecido aos alunos das escolas das Cidades Satélites.
18. Três Núcleos de Audiovisuais funcionaram em escolas de Taguatinga.

A extensão do serviço não foi realizada por falta de pessoal.

19. Foi realizado estudo aprofundado para aperfeiçoamento dos critérios de renovação e lotação de Dirutores, Orientadores e professores e elaborados regulamentos.

- A Escola de Trabalho
- A montagem de projeto
- O dia do professor
- Ver relatório da D.O.S. - 1.971.